



EccoS Revista Científica

ISSN: 1517-1949

eccos@uninove.br

Universidade Nove de Julho

Brasil

Projeto experimental de Pedagogia
EccoS Revista Científica, vol. 2, núm. 2, dezembro, 2000, pp. 167-176
Universidade Nove de Julho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71520229>

- Como citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

PROJETO EXPERIMENTAL DE PEDAGOGIA

Ficha técnica

Coordenação

Sônia Maria P. Iazzetta
Ignez M. L. Nogueira
Margarete Motta

Docentes

Alfredo Sérgio R. Santos, Antonio José Steidle F^o,
Adriana Patrício Delgado, Aparecida Botós da S. Neves,
Edna dos A. Nascimento, Eduardo Carrara,
Irene Pereira, Maria do Carmo V. Vaz, Sérgio L. Simões,
Vivaldo P. dos Santos

Discentes

Alunos do curso de
Pedagogia e Normal Superior – 1º e 2º semestres

Este relato visa a informar o leitor das atividades desenvolvidas na disciplina Projeto Experimental, presente em todas as etapas dos cursos de Pedagogia e Normal Superior do Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE. Relatam-se também as concepções que orientam sua inclusão no currículo de formação de educadores e as atividades que vêm sendo desenvolvidas.

Apresentação

O quadro de reformulações proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, e as orientações curriculares indicadas nos documentos do Ministério da Educação propiciaram um novo contexto para o debate de idéias sobre educação superior no país. Como consequência, os professores que atuam no curso de Pedagogia levantaram as diversas possibilidades de reformulação de seu projeto pedagógico.

Entendiam os nossos educadores que as estruturas de currículo fechado não

ajudavam o aluno na construção de um conhecimento fundamentado e na aquisição de “um repertório crescente de descrições alternativas” (Rorty, 1989, p. 39), atributos fundamentais para desenvolver a competência no “manejo” do mundo em que vivemos. As reflexões se voltaram, então, para a busca de alternativas que favorecessem uma pedagogia criticamente orientada.

Partindo do princípio de que o papel e as tarefas dos educadores tomam um novo sentido, em função das novas demandas sociais e das exigências de aprendentes mais autônomos, nossos docentes entenderam que uma nova proposta de curso deveria criar oportunidades de o professor se tornar parceiro de seus alunos, por meio de atividades de pesquisa e de construção coletiva do conhecimento. Além disso, o fato de atuarmos com estudantes de Pedagogia foi considerado como oportunidade para a promoção de métodos mais flexíveis e relacionados às demandas geradas no contexto escolar. Com isso, novas competências foram pensadas a partir da proposta de uma formação reflexiva sustentada na pesquisa.

Tendo como objetivo a compreensão dos aspectos teóricos em sua relação com a prática pedagógica, a reformulação curricular buscou atender à necessidade de atualização, incluindo o domínio de campos específicos da pedagogia: o tecnológico, que se refere à utilização de meios técnicos disponíveis, e o didático, que diz respeito à formação na área em que o docente atua.

Como resultado, foi proposta a disciplina Projeto Experimental, com o objetivo de tornar-se um espaço flexível que pudesse dotar de significado a teoria, ou constituir-se em laboratório para alunos e professores colocarem e tratarem os problemas educacionais (e aqueles de domínio conexo) de forma abrangente, recuperando os amplos princípios organizadores que articulam os saberes e lhes dão sentido.

Esta disciplina não tem um modelo linear. Busca, na realidade e na prática, a sua temática e, na teoria, as alternativas de desenvolvimento, privilegiando novas formas de organização do conhecimento e do pensamento, sustentadas nas aptidões fundamentais de contextualização e integração inerentes à mente humana.

Concretamente, ela tem se constituído num desafio para que professores e alunos desenvolvam seus próprios caminhos, transformando materiais, processos e idéias por meio da reflexão. Isto significa retomar, aprofundar e redirecionar as ações desenvolvidas como problemáticas das ações futuras.

Na organização curricular do curso, a disciplina Projeto Experimental teve,

intencionalmente, seu desenho apenas delineado, no intuito de preservar, dentro do possível, o espaço de liberdade para que alunos e professores pudessem conversar, dialogar e definir seus objetivos, planos e propósitos. Tal procedimento foi considerado o mais adequado, já que a intenção era desencadear um trabalho de transformação de competências potenciais em desempenhos maduros e propiciadores de mudanças.

Coerente com essas idéias, o “conteúdo programático” dessa disciplina refere-se ao estudo de problemas e temas de relevância para o ensino e para o processo de formação. A característica fundamental é o fato de que eles devem ser significativos para os participantes.

A observação anterior mostra que os professores não tinham muito clara a visão do futuro, mas estavam sensibilizados para percorrer um trajeto novo e transformador. Entendiam que era necessário instalar “um processo permanente de renovação pelo questionamento” (Demos: 2000, p. 67), estratégia mais adequada à reforma do pensamento.

Definições curriculares e objetivos

A disciplina Projeto Experimental, de caráter semi-freqüencial, tem prevista uma carga horária de quarenta horas, a ser cumprida sob a forma de trabalhos independentes, de pesquisa orientada e em momentos de encontro e participação do(s) grupo(s) de trabalho, permitindo a interação entre seus membros – professores e alunos. Tem por objetivos:

- desenvolver no aluno uma atitude pró-ativa em relação aos problemas educacionais, cotejando prática e teoria como forma de propor soluções alternativas;
- elevar o padrão de competência científica e técnica dos educadores;
- integrar a teoria e a prática tendo como motivo a busca de soluções para problemas educacionais concretos;
- flexibilizar a organização curricular de forma a permitir a abordagem e o aprofundamento orientado de estudos de temas relevantes para a educação, mas não contemplados no currículo e que sejam de interesse dos alunos;

- sensibilizar o estudante quanto aos caminhos da pesquisa científica, extrapolando os objetivos profissionais ou de formação cultural do curso de graduação;
- transformar projetos de um professor em projetos interdisciplinares, por meio da criação de espaços comuns para a discussão e exploração de problemas concretos.

Conteúdo

Os conteúdos tratados referem-se ao cotidiano escolar e ao espaço educacional brasileiro, seus problemas, desafios e à busca de alternativas de solução.

A implementação

Os desafios estavam postos; porém, a partir daí, nada mais havia de preciso, a não ser nossa opção por um projeto comum que tinha como premissa o movimento, o ir e o voltar do saber, das partes para o todo e do todo para as partes.

As primeiras dificuldades para implementação surgiram no próprio grupo de professores: o saber, como o conhecemos, sempre esteve estruturado numa concepção fragmentada e positivista do conhecimento, tomando a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeita a um ato de conhecer isento e distanciado. Romper o isolamento das disciplinas exige que, a seu tempo, todos os envolvidos, professores e alunos, incorporem o valor dos projetos interativos de pesquisa não só nas suas reflexões, mas também nos objetivos de seus trabalhos. Isto não elimina a consciência de que “as disciplinas são justificáveis desde que preservem um campo de visão que reconheça e conceba a existência das ligações e solidariedades.” (Morin, 2000, p. 111)

Embora assumindo as premissas descritas, o grupo de professores propôs o tema inicial a partir do qual se preparariam para reorganizar o processo de ensino, estabelecendo orientações comuns, com o objetivo de facilitar o entendimento e a comunicação entre os diferentes saberes próprios das demais disciplinas do currículo.

A fim de criar uma configuração que respondesse às expectativas e interrogações cognitivas de alunos e professores, foi estabelecido que estes buscariam:

- demonstrar, por sua postura, a importância da pesquisa, da busca de dados na realidade e de sua utilização para levantar questões de estudo;
- posicionar-se em relação às questões sociais/educacionais e interpretá-las, sempre que possível, com base nos dados coletados na realidade, no momento presente;
- valorizar os conteúdos das áreas específicas já que estas detêm um cabedal de conhecimentos acumulados ao qual o aluno deve e precisa ter acesso.

Dessa forma, a sala de aula pode tornar-se o espaço para a convergência divergente do cognitivo, do social e da experiência pessoal – dados fundamentais para a construção de redes de conhecimento – em que professores e alunos se colocam como autores, facilitadores e mediadores da construção do conhecimento.

O Projeto Experimental constitui, portanto, o esforço dos educadores do curso de Pedagogia da Instituição para tornar real a composição teoria e prática enquanto fundamento do conhecimento que gera ação.

Metodologia

A compreensão da prática pedagógica, de acordo com o exposto, traduz uma nova proposta de ensinar e aprender cujo instrumento de sustentação mais adequado é a pesquisa, na medida em que ela introduz a noção de conhecimento–processo, que não se constrói sobre certezas; verifica, isto sim, a realidade ou a prática antes da exposição da teoria, baseando-se no pensamento divergente e em respostas possíveis.

1. PROJETO EXPERIMENTAL I

A disciplina Projeto Experimental I foi desenvolvida no primeiro semestre de 2000, a partir do tema “Diversidade Cultural no Contexto Escolar”.

1.1. Dos grupos de pesquisa

Participaram do Projeto Experimental I cinco turmas dos primeiros semestres dos cursos de Pedagogia e Normal Superior, divididas em 30 (trinta) grupos,

subdivididos por objeto de estudo:

- educação infantil (seis grupos); ensino fundamental – séries iniciais (seis grupos); ensino fundamental – séries finais (seis grupos); ensino médio regular (seis grupos); ensino médio profissionalizante (seis grupos) e suplência (seis grupos).

1.2. Da pesquisa de campo

A coleta de dados previa a realização de entrevistas com alunos das diferentes etapas da Educação Básica e o registro das representações que o aluno tem da escola (fotos, frases e desenhos), observando como referencial o tema proposto inicialmente.

Paralelamente, foi feita uma pesquisa entre os próprios alunos dos primeiros semestres do curso para delinear perfil, interesses e expectativas.

1.3. Do universo da pesquisa

Foram entrevistados 914 (novecentos e quatorze) alunos: 86 (oitenta e seis) de educação infantil, 256 (duzentos e cinquenta e seis) de ensino fundamental, 250 (duzentos e cinquenta) de ensino médio, 107 (cento e sete) de suplência e 215 (duzentos e quinze) de graduação.

1.4. Da análise dos dados e socialização dos estudos

Os dados coletados foram organizados em planilhas e tabelas, compondo rico material de estudos para utilização nas outras disciplinas e aprofundamento das pesquisas. Esses dados permitiram que se compusessem subtemas para estudos cujos conteúdos versaram sobre o patrimônio sociocultural brasileiro, a discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia e/ou características individuais e sociais.

No fim do semestre, os trabalhos de pesquisa desenvolvidos em diferentes disciplinas foram apresentados pelos alunos em evento que contou com a participação de educadores como palestrantes. As palestras abordaram o papel e a importância da pesquisa científica na formação do profissional da educação e o

processo de comunicação como fator relevante para o desenvolvimento das relações pedagógicas no contexto escolar.

2. PROJETO EXPERIMENTAL II

Do Projeto Experimental II participam cerca de 250 alunos dos segundos semestres de Pedagogia e Normal Superior.

Os trabalhos realizados no primeiro semestre propiciaram o desenvolvimento de dois eixos temáticos, a partir dos quais se organizaram 31 (trinta e um) grupos de estudo e pesquisa.

1º Eixo Temático: Violência e Escola

Vinte e três grupos de alunos de diferentes salas desenvolveram estudos de temas referentes a este eixo.

Temas abordados: Trabalho Infantil (cinco grupos), Drogas (onze grupos), Crianças Vitimadas (três grupos) e Indisciplina (quatro grupos).

2º Eixo Temático: Discriminação e Escola

Oito grupos de alunos de diferentes salas desenvolveram estudos de temas referentes a este eixo.

Temas abordados: Etnia (dois grupos), Portadores de Necessidades Educativas Especiais (cinco grupos) e Discriminação Social – a questão socioeconômica, desemprego (um grupo).

2.1. Da análise dos dados e socialização dos estudos

A pesquisa neste segundo semestre teve como marca essencial o aprofundamento de questões levantadas no primeiro projeto. Dessa forma, a ênfase do trabalho dos alunos foi o estudo e a interação/discussão entre membros do mesmo grupo, com poucas oportunidades de “troca” nos grandes grupos. A organização das exposições para o evento final deste semestre, descrita a seguir, explicita os temas de estudo:

Sala 1. Grupos que desenvolveram estudos sobre *Trabalho Infantil, Crianças*

Vitimadas e Portadores de Necessidades Especiais discutirão estes temas, tendo como referência alunos da Educação Infantil.

Sala 2. Grupos que desenvolveram estudos sobre *Trabalho Infantil, Drogas, Crianças Vitimadas, Etnia, Indisciplina e Portadores de Necessidades Especiais* discutirão estes temas, tendo como referência alunos da Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries.

Sala 3. Grupos que desenvolveram estudos sobre *Trabalho Infantil, Drogas, Indisciplina e Portadores de Necessidades Especiais* discutirão estes temas, tendo como referência alunos da Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries.

Sala 4. Grupos que desenvolveram estudos sobre *Drogas, Indisciplina e Etnia* discutirão estes temas, tendo como referência alunos da Ensino Médio e Suplência.

Parte 1 – Apresentação dos trabalhos realizados.

Parte 2 – Elaboração de documento síntese sobre os temas, tomando como referência a etapa da Educação Básica em discussão.

Parte 3 – Organização do documento final com os estudos e análises dos problemas tratados em cada uma das etapas da Educação Básica.

Considerações finais

Embora estejamos construindo um novo caminho de aprendizagem com os alunos, é importante destacar que muitos problemas, surgidos na operacionalização da disciplina no primeiro semestre, não voltaram a ocorrer ou tiveram menor repercussão. Provavelmente, isso se deva ao fato de que grande parte dos pressupostos desse “fazer” já foram incorporados por todos nós no tratamento didático e pedagógico das disciplinas, com reflexos positivos no posicionamento ativo dos alunos. Estes vêm utilizando instrumentos mais adequados para a pesquisa de dados, para problematizar e aprofundar seus estudos, propondo alternativas de solução sustentadas cientificamente, o que, por si só, já valoriza a experiência.

Além disso, o Projeto Experimental tem contribuído sobremaneira para a sensibilização de alunos e professores quanto aos labores específicos da vida acadêmica. Como resultado, já foram encaminhados para análise da comissão

competente quatro Projetos de Iniciação Científica, com previsão de desenvolvimento a partir de 2001.

Registre-se também que as pesquisas realizadas pelos alunos neste semestre serão objeto de discussão de diferentes turmas no evento final do Projeto, programado para novembro. Nessa oportunidade, deverá ser produzido um documento síntese contendo as conclusões dos diferentes grupos e turmas, abordando os subtemas em todas as etapas da educação básica. Esse documento síntese comporá, como todos os outros desenvolvidos até aqui, o *portfólio* dos alunos, orientando-os para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Os resultados até aqui alcançados são animadores e demonstram que temos caminhado na formação de educadores pró-ativos, críticos, autônomos e compromissados com a questão educacional. Demonstram também que, embora o ser humano busque sempre a segurança do previsível, a educação tem, como ingredientes fundamentais, ideais, projetos, utopias e valores que guardam, em si mesmos, as dimensões de futuro, antecipação ou determinação e implicam sempre a realização efetiva dos atores sobre a realidade, sejam eles professores ou alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Demo, Pedro. *Ironia da Educação: mudanças e contos sobre mudança*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- Doll Jr., W. E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- Fazenda, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade um projeto em parceria*. São Paulo, Loyola, 1991a.
- _____. (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo, Cortez editora, 1991b.
- _____. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo, Loyola, 1993.
- _____. (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP, Papirus, 1998.
- Gusdorf, Georges. *A interdisciplinaridade*. Revista de Ciências Humanas, Rio de

- Janeiro, V. 1, n. 2 1977.
- Japiassú, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro, Imago, 1976.
- ____ e Marcondes, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993.
- Morin, Edgar. *A Cabeça bem feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- Rorty, R. *Contingency, irony and solidarity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- Veiga-Neto, Alfredo José da, *Currículo, disciplina e interdisciplinaridade*. In: São